

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE E DISCENTE.**

Autor: Luciene Seabra Soares  
Orientador: Profa. Ms. Kathia Maria de Melo e Silva Barbosa

*Universidade Federal De Pernambuco*

*luciene\_seabra@hotmail.com*

Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa em Políticas Educacionais, Sujeitos, Docência e Currículo (GEP-POSDOC) – UPE e, Discurso e Práticas Educacionais – UFPE;

E-mail: [katuchao@yahoo.com.br](mailto:katuchao@yahoo.com.br)

**Resumo:** O artigo discute sobre; o ensino de geografia no ensino fundamental relatando as experiências vivenciadas por ocasião dos estágios supervisionados e da volta ao campo para coleta de dados para elaboração do nosso TCC. Do observado, surgem diversas indagações procurando identificar as dificuldades que os profissionais deste nível de ensino encontram para ensinar os conteúdos de geografia, e quais as possíveis causas que os alunos apresentam para o estudo da mesma. O presente artigo tem como objetivo: Identificar as dificuldades que os professores e os alunos encontram para ensinar e aprender os conteúdos de geografia, listar aspectos que auxiliam a ação docente na perspectiva do professor e compreender as causas desestimuladoras para a aprendizagem da geografia. A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada em Recife-PE, e considerando a sua natureza foi realizado segundo os princípios do método qualitativo, no que tange a um estudo de caso com a aplicação de questionários com alunos e professores. Os resultados revelam: os alunos demonstram gostar da disciplina, porém isto não é sinônimo de que estejam apreendendo o que está sendo ensinado. Os professores por sua vez demonstraram satisfação em cativar esses alunos buscando novos meios e métodos que os auxiliem nesta tarefa, o que também não significa dizer que a forma como ensinam se conecta com a forma como cada um dos alunos aprende.

**Palavras chave:** Geografia, Práticas pedagógicas, Ensino-aprendizagem, Ensino fundamental.

### **INTRODUÇÃO**

Muitos são os autores que estudam as práxis pedagógicas no ensino da Geografia no Ensino Fundamental, buscando compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para minimizar as causas desestimuladoras que comprometem o ensino e a aprendizagem dos alunos, a fim de realizar uma educação com melhor qualidade a exemplo de (CAVALCANTI, 1998), (VISSENTINI, 2009), (PONTUSCHKA, 2007), (ROCHA, 2000), (FARIAS, 2011), (LIMA, 2000), (FREIRE, 2004). Ensinar, não se configura uma tarefa fácil, e exige do docente constante avaliação de suas práticas pedagógicas, exige o repensar das suas metodologias e planejamentos. Compreende-se que o profissional de geografia, assim como os demais profissionais da educação precisam comprometer-se com a sua formação continuada, pois não existe ensino de qualidade sem inovação pedagógica conforme os PCN's:

É imprescindível que o professor tenha uma boa formação para que, ao

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

trabalhar seus temas e conteúdos, garanta ao aluno perceber a identidade da Geografia como área. Portanto, a formação dos professores deve ser condição necessária para que possa estar desenvolvendo adequadamente o seu trabalho. Nesse sentido, tanto a formação básica como a formação continuada são fundamentais para que os objetivos aqui propostos sejam atingidos. (Brasil, 1998 p.40).

Assim, compreendemos que a geografia tem uma função privilegiada na grade curricular da escola, porque pode propiciar uma maior integração entre o ambiente ao qual o aluno pertence na medida em que, por exemplo, favorece uma maior compreensão das questões socioeconômicas.

Na Geografia, os conteúdos procedimentais relacionam-se ao modo pelo qual os alunos assimilam certas práticas que passam a fazer parte de sua própria vida. Aqui lembramos alguns exemplos: fazer leituras de imagens habituarem-se a ler várias modalidades de textos e integra-los aos conhecimentos possuídos; ser capaz de utilizá-los em situações externas á escola, portanto em situações de vida; observar um ato isolado e poder contextualizá-lo no tempo e no espaço. (PONTUSCHKA, 2007 p.108)

Para nós, o ensino de Geografia poderia utilizar-se da concepção de que é preciso e possível “aprender a aprender”, porque corroboramos com a ideia de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p. 22). O professor é a figura responsável pela motivação em sala de aula, a mola propulsora da aprendizagem (LIMA, 2000), porque se compreende que o docente é provido de condições favoráveis ao seu exercício profissional e sua prática compromete a aprendizagem dos alunos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual no município de Recife estado de Pernambuco (Recanto) identificada com nome fictício. Nossa pesquisa delimitou há 66 alunos do 8ºanos A e B, sendo 31 alunos do 8A, e 35 do 8B, e 02 professores, e além destes 1outro professor aceitou voluntariamente em participar da pesquisa, e embora não tenhamos tido condições de aplicar o questionário com os alunos desta outra turma por se tratar de uma turma de 6º ano, resolvemos considerar as respostas deste professor que ao presenciar a aplicação dos questionários pediu para participar, relatou suas experiências e sentimentos em relação ao ensino da geografia, respondendo ao questionário. O nosso instrumento de coleta de dados consistiu-se em dois questionários abertos com perguntas diferenciadas para alunos e professores de maneira que cada um deles foi composto de sete perguntas. Após a coleta de dados, analisamos todas as respostas de maneira que algumas delas foram transcritas aqui a fim de ilustrar nossas reflexões.

Esta é uma pesquisa qualitativa que em princípio se opõe ao modelo experimental adotando métodos e técnicas diferenciadas destes estudos (CHIZZOTTI, 2006), cuja especificidadesitua-se nas ciências humanas, buscando compreender as relações e os comportamentos socialmente manifestos, razão pela qual não poderíamos aplicar outra perspectiva metodológica.

Assim, identificamos cada sujeito participante da pesquisa com letras e números, a fim de preservar a identidade de cada um, conforme sugere o código de ética para pesquisas realizadas com seres humanos. Assim os professores foram nominados como: Prof1, Prof2, Prof3 e os alunos das duas turmas participantes de maneira que: A1, A2, A3,... São os alunos do 8ºA e L1, L2, L3,... São os alunos do 8º B.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

### Reconhecendo os alunos

Perguntamos na questão 1, se eles gostam da disciplina, 49 alunos responderam que gostam da disciplina e apenas 6 responderam que não gostam. Já na questão 2, perguntamos o conceito de geografia, só 11 alunos disseram que compreende em parte a disciplina. Portanto não conseguem diferenciar o gostar do compreender, podendo inicialmente sugerir que há uma identificação e certo prazer em participar da aula, mas que efetivamente não constroem sentidos e significados para os conteúdos que são ensinados na geografia.

“É uma disciplina que ensina muito sobre países, cidades, diz o clima etc..e isso é muito bom saber” (A1)

“Eu gosto da geografia porque me faz aprender coisas de outros países ou capital” (A2)

“É uma disciplina que ensina mais sobre os territórios mundiais” (A3)

“É uma matéria que envolve os lugares do planeta” (L1)

“Saber onde e o que são continentes, países, estados relevos planícies, oceanos” (L2)

Na questão 3 perguntamos sobre seus conhecimentos em geografia. Nesta questão foi possível identificar a percepção das aulas de geografia, de acordo com as respostas e fazendo uma ligação com as questões 1 e 2, verificamos que só relacionam a disciplina aos conteúdos estudados em sala de aula, apenas uma minoria associa o conteúdo a sua realidade de vida. Nesta questão 2 alunos responderam que os conteúdos aprendidos são importantes e conseguem relacioná-los a sua vida, 26 responderam que conseguem mais ou menos, 14 responderam sim, um pouco e apenas 1 respondeu que não ensina nada de importante e 3 alunos não souberam dizer. As questões 4 e 5 trazem uma abordagem quanto a percepção dos alunos sobre a relação e a metodologia de ensino do professor, porque queríamos perceber se eles conseguiam relacioná-las mantendo coerência com as respostas anteriores. E ilustramos aqui com algumas das respostas obtidas.

“Tudo está bom / ótimos ou legal” (A4/ L3)

“Mais atividade em grupo” (A5)

“Nada” (A6 / L4)

“Levaria os alunos para uma viagem /diversão escolar” (L5)

“Tira os vídeos e mais atividade” (A7 /L6)

“Não converso muito com os professores” (A8)

“Diminuir um pouco as tarefas” (A9)

“Menos textos” (A10)

“Aprofundar mais os conteúdos” (L7)

Nas questões 6 e 7 os alunos responderam sobre os aspectos que chamam atenção ou os fazem desinteressar-se pelo estudo da geografia que:

- “Nenhum motivo citado” (A11/L8)
- “Existe algo muito repetitivo” (A12/L9)
- “Nada ou nenhum Motivo” (A 13/L10)
- “Não sei” (A 14 /L 11)
- “Preguiça” ( A15)
- “Sono na aula” (A16)
- “Conteúdo chato” (A17)
- “Gosto de mapas, oceanos, países” (A18/L12)
- “Em um momento que ela deixou de explicar as coisas (L13)
- “Não lembro “(A19)
- “Não respeitam os professores” (L14)

As respostas obtidas se dividem essencialmente em dois grupos, de maneira que poucos conseguem apontar aspectos positivos para gostar da disciplina, já a maioria pontua coisas que desfavorecem o gostar da disciplina. Neste momento nos parece visível a contradição com as perguntas iniciais deste questionário quando afirmavam que gostavam da disciplina, na medida em que o conteúdo estudado, quando relacionado com a realidade vivenciada exige memorização, o que causa cansaço físico e mental; que são prejudicados por não compreender a metodologia do professor, ou pelo mau comportamento dos colegas de classe. Além do que consideramos alto o total de alunos que não citou nenhum motivo (17) e (15) simplesmente não responderam.

### Reconhecendo os Professores

#### Quadro 01 - Distribuição e sujeitos de pesquisa

|       |  |
|-------|--|
| Prof1 | Graduação em geografia e, pós-graduação em Educação ambiental Servidor estatutário efetivo, total de 500 alunos nos três turnos (manhã, tarde, noite), leciona as disciplinas de Geografia-sociologia-e filosofia.           |
| Prof2 | Graduação em geografia, pós-graduação em gestão e políticas ambientais, Servidor estatutário efetivo. Total de 700 alunos s nos três turnos (manhã, tarde, noite), leciona as disciplinas de geografia e arte.               |
| Prof3 | Graduação em geografia, pós-graduação em ensino de geografia no Brasil, Contrato de Trabalho temporário. Total de 250, alunos nos turnos da manhã, leciona as disciplinas Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Artes. |

Iniciamos perguntando aos professores sobre quais foram as contribuições da formação inicial – a graduação, e também buscamos saber um pouco sobre a continuidade desta formação para a sua profissionalização, pois entendemos que a formação docente é o marco inicial da vida profissional no seu mais amplo sentido. Vejam abaixo o que nos disseram:

**Prof. 1** “Me forneceu uma maior bagagem, novos meios e métodos de abordar assuntos para diferentes públicos em uma mesma sala.”

**Prof. 2** “A graduação é a base mais importante para a obtenção de conhecimento, socialização de experiências e vivências práticas para a geografia “

**Prof. 3** “A formação continuada como me deixa realizada me ajudando na minha vida profissional”

Para a questão 2 os professores apontaram as dificuldades com a disciplina de geografia enfrentadas em sala de aula, afirmando que estão atreladas aos recursos didáticos disponíveis que são poucos ou não existem na escola, deixando-os limitados. Afirmam também que a participação da família no acompanhamento dos alunos é pequena que poucos pais participam do acompanhamento pedagógico, questionam ainda os conhecimentos teóricos adquiridos na academia, dizem ter sido insuficiente que é preciso mais formações continuadas, relatam também que existe uma falta de estímulo por parte dos alunos e atrelam ao mal uso da tecnologia em sala de aula. Além destas “queixas”, os professores questionam os recursos para elaboração das aulas e alegam que os livros são desatualizados.

**Prof. 1** “Conseguir ensinar cartografia não ter recursos para aulas, logo o livro não segue os parâmetros do estado. Creio que você tem que se fazer pertence, pois dificuldades financeiras, problemas familiares afetam a aprendizagem “.

**Prof. 2** “Sempre temos, somos seres em constante busca de aprendizado e transformações. Falta de interesse pelos estudos, a indisciplina, a violência escolar, as aulas pouco atrativas e interessantes”.

**Prof.3** “Sim por não fazer parte de minha formação, as dificuldades são de domínio de conteúdo. O uso constante de celular em sala de aula”

Na questão 3, os professores sugerem quais são os métodos de ensino adotados que podem fazer a diferença, ajudando a minimizar as dificuldades em sala de aula, ou seja as práticas pedagógicas adotadas que podem contribuir para fazer com os alunos se interessem pelos estudos e consigam aprender o que está sendo ensinado, como podemos ver nas respostas a seguir.

**Prof. 1** “ Ler mais, fazer pelo menos um passeio ao ano letivo, pesquisar para poder ajustar os conteúdos”

**Prof. 2** “Participar das formações continuadas, atualização dos conteúdos em jornais, revistas e internet e congressos.”

**Prof. 3** “Trabalho muito textos, jogos educativos”.

Na 4ª questão, relacionada à categoria de conhecimentos específicos, foi questionado a importância dos PCN's para o ensino da geografia, porque entendemos que o documento se propõe a equalizar os estudos realizados nos mais diversos lugares do território brasileiro se propondo inclusive a diminuir as diferenças entre a qualidade da educação pública.

No entanto 2 professores não responderam e apenas 1 citou a sua importância, afirmando que:

**Prof. 2** Os parâmetros curriculares nacionais são os conteúdos norteadores das disciplinas e práticas pedagógicas, o docente deve saber relacionar a teoria com a prática conhecimento sobre a relação do espaço geográfico e natural existentes no mundo

Para as questões 5 e 6 perguntamos sobre o que identificavam nas suas aulas como atividades que chamam a atenção dos alunos? De acordo com o **Prof. 2**, os alunos sentem mais interesse pelos conteúdos que conseguem associar com seu dia a dia: Os três professores atribuem aos “vídeos aulas e passeio” o sucesso do interesse dos alunos, e ainda o **Prof. 3** acrescenta um peso significativo aos recursos didáticos. Na questão 7 a pergunta sobre a relação do professor com a comunidade escolar em geral todos afirmam ter uma boa comunicação com a comunidade.

**Prof. 1** “Sou muito próxima a todos e há uma relação de troca”

**Prof. 2** “A relação considero muito boa com todos da comunidade escolar”

**Prof. 3** “ Minha relação com ambiente pais e alunos é boa, sempre que preciso tenho dialogo com os alunos”

Os professores afirmam ter um bom relacionamento com toda a comunidade escolar, porém quando cruzamos algumas respostas vemos que existem algumas insatisfações como no caso da questão 2, que se refere a participação da família no acompanhamento escolar dos alunos, considerando que apenas uma minoria dos pais e responsáveis acompanham regularmente o rendimento dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de geografia para minimizar as causas desestimuladoras que comprometem os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos. Pensar a práxis pedagógica do professor de geografia a partir destes ideais muitas vezes se constituem como uma utopia considerando que o desafio não se limita a intencionalidade dos professores, mas também, na literatura didática escolar, cujos livros geralmente produzidos revelam distorções conceituais, e mesmo desconhecimento das particularidades e especificidades, justificados por se tratar de um produto mercadológico muito mais do que um instrumento difusor de conhecimento. No âmbito da pesquisa foi possível compreender que nossos anseios não regem os pressupostos metodológicos utilizados pelos professores nem estão subjugados apenas pela identidade didática do professor. É um conjunto complexo de circunstâncias de modo geral, o interesse e o apreço em estudar geografia, não depende apenas dos professores, é preciso considerar também a disponibilidade dos alunos para aprender. Neste sentido, percebemos que há resistência e falta de estímulo por parte dos alunos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, os alunos demonstram gostar da disciplina, porém, isto não é sinônimo de que estejam aprendendo o que está sendo ensinado. Os professores por sua vez demonstraram satisfação em cativar esses alunos buscando novos meios e métodos que os auxiliem nesta tarefa, o que também não significa dizer que a forma como ensinam se conecta com a forma como cada um dos alunos aprende.

A partir das respostas dos alunos compreendemos que os professores são mediadores em sala de aula e que é preciso utilizar as variedades de recursos disponíveis para tornarem as aulas mais dinâmicas e atrativas, como vimos, estes professores afirmam fazer o possível para garantir a qualidade do trabalho oferecido. Por outro lado, atestam também, que esses métodos nem sempre são suficientes e eficazes, fatores sociais, culturais e econômicos interferem no cotidiano destes alunos. Para eles, estas questões se configuram como grande vilão inviabilizando os bons resultados das propostas teóricas e metodológicas utilizadas, reforçando a compreensão de que, os resultados escolares e o interesse pela disciplina de geografia, não depende exclusivamente da formação e da práxis pedagógica dos professores, embora sejam eles os “cobrados” para modificarem este sentimento nos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª ed. – São Paulo: Cortez, 2006. – (biblioteca da educação. Série 1. Escola; V.16).

CAVALCANTI, Lana de Souza **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_  
CAVALCANTI, Lana de Souza, **Geografia escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus 1998.

FARIAS, Isabel maria Sabino de. et. all. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

LIMA, L.M.S **Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem**. in: SISTO, F.F OLIVEIRA, G.C FINI, L.D.T (orgs.) **Leituras de psicologia para formação de professores**. Rio de Janeiro, 2000, p 148-161.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação e Sociedade, Campinas, ano XXII, nº 74, p. 27-42, abril/2001.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. **Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil**. São Paulo: Terra Livre, n.15, p.129-144, 2000.